Orgam da UNIÃO POPULAR

ACÇÃO SOCIAL

S. João d'El-Rey, Minas

Redacção e Officinas —RUA DA PRATA—

Semanario, cujo alvo é trabalhar para a realização dos principios da sociologia Christã

REDACTOR PROVISORIO: Christiano Müller

GERENTE: Christiano Müller

Assignatura annual — 8$000 —

Anno XI :: Quinta-feira, 5 de Fevereiro de 1925 :: Numero 507

Padre Nosso

Neste momento critico, em que a humanidade desenfreadamente se enveréda pelo trilho contrario á sagrada religião, necessario se torna que nós, elementos tambem mesquinhos desta mesma geração, aproveitemos os ensinamentos que nos inculca Jesus, quando nos inspirue sobre o dever de rezar.

Esta linda oração que accode ao bellissimo nome de Padre Nosso, deve ser rigorosa e estrictamente interpretada da seguinte forma:

—*Padre Nosso*: porque viemos de Vós e porque nos amaes como filhos, de Vós não receiamos nenhum mal.

Que estaes nos Céos:—Embora o universo inteiro seja habitação de Deus, Céo particularmente chamamos, o logar onde Elle mesmo é a bemaventurança eterna dos santos.

Seja santificado o Vosso nome:—Não é só com palavras que Vos devemos adorar. Precisamos ser dignos de Vós e aproximarmo-nos de Vós com maior amor, porque Vós não sois mais o Vingativo, o Senhor das iras, senão o Pae amoroso cujo nome veneramos.

Venha o Vosso Reino:—O Reino dos Céos, o Reino d'Alma e do Amor, o Evangelho se propague entre todas as nações.

Seja feita a Vossa vontade no Céo como na terra:—A Vossa lei de bondade e de perfeição domine sobre a alma e materia, em todo o universo visivel e invisivel.

Dae-nos hoje o nosso pão quotidiano, porque a nossa carne, todos os dias necessita de sustento para se manter.

Não Vos pedimos riqueza, embaraço pernicioso, só Vos pedimos aquelle pouco que nos permitta viver para nos tornarmos mais dignos da vida promettida. Nem só do pão vive o homem, mas sem esse pedaço de pão, a alma que vive no corpo, não poderia siquer alimentar-se das [illegible] [illegible] mais preciosas do [illegible] céo.

Perdoae-nos as nossas dividas assim como nós perdoamos aos nossos devedores. Perdoae-nos assim como nós perdoamos aos outros. Sois nosso [illegible] eterno e infinito. Lembrae-Vos, porem, que nos custa muito mais, devido a nossa má natureza, perdoar uma divida aos nossos devedores do que a Vós Vos custa apagar tudo quanto Vos devemos.

Não nos deixeis cahir em tentação. Somos fracos, muito submissos ainda á carne, [illegible] mundo que, ás vezes, parece tão bello e nos convida a todos os encantos da infidelidade.

Ajudae-nos, para que as creaturas não nos desviem do caminho da virtude e não tarde a nossa entrada no Reino.

Livrae-nos do mal. A materia escraviza-nos e de todos os lados nos tenta, mas Vós que estaes no Céo, que sois Espirito e tendes poder sobre o mal e sobre a materia, Vós adversario de Satan, ajudae-nos. Nesta victoria sobre o mal—sobre o mal que ha de resurgir sempre emquanto não fôr vencido por todos os homens—está a nossa grandeza, mas se não nos soccorrerdes com a Vossa alliança essa victoria decisiva ha de tardar muito.

Com esta supplica, termina o Padre Nosso oração essa que Jesus, sobre a Montanha, fez espargir entre os seus queridos apostolos, constituindo-a base de todas as orações.

I. Brandão

Carta aberta

Ao [illegible] senhor [illegible]......

Não fôra vossa inexoravel e incessante campanha, contra a perfida e destruidora moda que, dia a dia, surge da Paris de Poincaré e horrivelmente exaggerada por nós, certo abster-me-ia de manusear a minuscula caneta, offerecendo-vos minha estricta e inabalavel solidariedade.

Quando inserista no n. 45—46 da querida «Ave Maria» de 10 de Novembro de 1924 o artigo intitulado «Semanaes», não podeis fazer uma idéa do contentamento que me foi n'alma.

Eu que sempre tive tenaz aversão ao insultuoso uso de cortar as lindas tranças que nos ornam a cabeça.

Tranças que em tempos remotos, eram offerecidas pelas castas donzellas, como incommensuravel sacrificio!

Tranças, que limparam o sangue das torturas de Jesus!

Fonte inexgotavel de inspiração, onde os poetas cursam-se para tecer as elegias do amor!

Tranças alcandoradas, que sugaram piedosamente as lagrimas de arrependimento, vertidas dos fócos luminosos que habitam as santificadas orbitas de Magdalena.

E essas tranças que os terriveis «figaros» apagam despiedadamente, sem ao menos deixar transparecer um signal de compaixão, são as mesmas que consentistes cortar ás vossas queridas filhinhas, conforme tive occasião de observar na photographia que illustra estampar em o n. 4 da nossa "Ave Maria" de 24 de janeiro do corrente anno...

Aconselho-vos mais [illegible] [illegible] que as meninas deixem [illegible] [illegible] dos cabelleireiros e [illegible] um pouquinho mais [illegible] e então, considerai-vos-ei [illegible] [illegible] a belleza da moda de alguém!

Sem mais [illegible] a fervorosa apologista das [illegible] contra os [illegible] do nosso seculo!

Senta. Emedina [illegible] do Nascimento

Bairrismo não, Tradicionalismo lidimo

(Em defesa dos interesses catholicos de S. João d'El-Rey)

S. João d'El-Rey não desmereceu nem desmererá ainda os foros de cidade que cultua as nobilitantes tradições de seus antepassados.

Arca-Santa da Crença de seu povo, S. João sempre custodiou com a vigilancia escrupulosa de seus pastores, sempre esgueirados e cuidosos da pureza e intangibilidade dos Dogmas da sua Fé.

O povo de S. João toda a vida esteve convicto de que «o que não é de Fé, é peccado» e de que a sciencia e a paz que os impios arrotam, são pseudo-sciencia, eructações gazosas, cujo que diminuta a miseria moral e a flaccidez do gesto.

Tal miseria, esse pantanal lamacento de corrupção e de miasmas não pode nunca ser emanação nem irradiar-se do Sol Immaculado da Verdade e da Verdade Dogmatica.

O povo sabe e está convencido de que aquelles focos radiantes dos Dogmas da sua Fé descrevem orbitas infinitas pelo espaço celeste, fazem a harmonia dogmatica, são nucleos de luz divina relacionados entre si por affinidade divina e discriminados só por distincção scientifica.

O povo catholico de S. João d'El-Rey está convencido e sente que blasphema de Deus e da tradição da sua patria, o miseravel pygmeu que, propellido pelo orgulho e atrevimento, por ventura ousar mover a sua bocca blasphema em esgares contra a Fé, que é nossa, que é da nossa consciencia, e lançar lingas torpes, sophisticas e especiosas á face da nossa Fé; dessa Fé sublimada e forte, a mingua sagrado que se entalhou em nosso coração, bravatina poderosa que tonifica as arterias da nossa Patria, que empolgou o animo dos nossos primeiros, empenhou para a pugna, como athletas e degladiadores, os heroes da nossa Patria, ungindo suas almas de fortaleza e Convicção e Esperança; essa Fé na Trindade que tremulou na flammula do abnegado e heroico Tiradentes (oriundo do Pombal então termo da Villa de S. João d'El-Rey); essa Fé Catholica, que plasmou a unidade nacional pela coherencia da crença, que sempre illuminou o ideal sereno e meigo dos religiosos, que modelaram o espirito nacional infundindo na alma generosa do autochtone brasileiro a consciencia christã de nacionalismo lidimo.

Falle aqui sobre os religiosos o infeliz positivista Euclides da Cunha: «as reducções jesuiticas terminadas pelo sombrio epilogo de Guayra patentearam uma inversão singular de papeis, o missionario reagiu á frente dos barbaros arrancados ás selvas, contra os *barbaros ericiados das terras civilisadas*». E mais além: «o religioso missionario diffundindo nas almas virgens dos selvagens os grandes ensinamentos do Evangelho, não dispersou uma. Ligou á humanidade, emergente da agitação fecunda da edade media, um povo inteiro — espiritos jungidos a um fetichismo deprimente, forças perdidas nas correrias dos sertões.» (Contrastes e Confrontos).

Ouvi ainda, povo christã e grandemente nacionalista, ouvi a voz abalisada de Carlyle a definição d'aquelle que vós venerais como o «thaumaturgo das vossas selvas»: «Anchieta é o grande homem cuja historia abrange um largo trecho da nossa propria historia.»

Depois vem o bom estylista nacional Viriato Corrêa a dizer que «a Historia do Brasil pode considerar-se vestida de batina».

Ainda sobre a catechese dos nossos selvicolas, affirma magistralmente o Dr. Afranio Peixoto, cuja intelligencia sobre [illegible] e generosa, tanto se appropinqua do Catholicismo: "O problema da catechese do gentio do Brasil [illegible] entre os extremos oppostos, do fraco e vario [illegible] humanos: uns, como von Ihering, que dirige o museu Paulista, acham que elles devem ser exterminados; outros, como adeptos de Philosophia Positiva, que devem ser humanamente tratados para que se convertam á civilização pela excellencia desta sobre a barbaria" e elle pondera: "Ninguem melhor que os religiosos até agora pela experiencia do mundo e com a do Brasil, já ensaiou a catechese de selvagens que obtivesse melhores fructos. E' porque, talvez o interesse delles não é d'este mundo." (Minha terra e minha gente).

Porque a encrucilhada dessa fôro *talvez*, Doutor?! Ahi estão os factos que vós proprio acabaes de condensar, a abnegação, a intrepidez apostolica e desinteressada de que esses varões da Fé catholica tem dado provas cabaes e inconcussas! E' que o ideal desses missionarios e religiosos, não é nada, como alguma dessa mundo: elles evangelisam o mundo, [illegible] *é só*. Ah! é o caso de exclamarmos com o poeta lusitano:

> "Razão ha que queira eterna
> Igloria
> Quem faz obras tão dignas
> de memoria."

e:

«Esta é a ditosa crença nossa amada!»

Foi isso que, aqui affirmo na plenitude orgulhosa da verdade, a minha voz falla, como a estava ouvindo ou lendo, cresce, cresce assimilando a si as outras vozes de mais irmãos catholicos, cresce como a sorte immensa do Catholicismo de S. João d'El-Rey, para ir bradar aos ouvidos dos nossos irmãos brasileiros que a nossa consciencia catholica não incumbiu ninguem, nem delegou pessoa alguma para proferir "chics litterarios" em vilipendio e aviltamento da crença nacional e que, graças a Deus, não estamos capazes de concorrer com o nosso suffragio para o preço vil, a abdicação irrevogavel da nossa consciencia de cidadãos catholicos e livres. Não abdicamos, estão ahi nossos templos, essas moles gigantescas que são a crystallização da nossa fé viva e ardente. Ellas não nos deixam mentir.

E vós outros, que por um gesto orgulhoso e desfaçado quereis ferretear a memoria da Crença dos nossos antepassados, quer fallando, quer discursando, vós que quereis transformar em palimpsestos a crença que temos empedrada e eternisada nos nossos corações, vós labutaes em vão, porque nem o povo de S. João, pensa assim, nem vos incumbiu de fallar assim.

Vós, Goliaths do orgulho, humilhae-vos, abatei vossa presumpção e pretensão ego ante a firmeza inabalavel dos nossos templos, curvae vossa fronte ante a victoria secular de 20 seculos, só divina, outrosim, da Religião de Jesus Christo.

Curvae-vos, e melhor fôra que forcejasseis por ser tambem grandes e crentes, como vossas mães carinhosamente vos ensinaram, convertendo-vos á virtude antiga e de vossos antepassados.

Ainda uma de Ruy Barbosa, o grande mestre que morreu nos braços d'um sacerdote franciscano:

«Se o povo desta cidade não falla directamente, é porque vae aprendendo a confiar mais em si, e falla então comsigo mesmo, o que é peior, pela voz da imprensa e da tribuna, que são as vozes de sua consciencia embebida em si mesma.»

JUSCELINO.

S. João d'el-Rey, 3 de fev. de 1925.

BENÇÃO DO THEATRO MUNICIPAL

Realisou-se no sabbado passado, a pedido dos membros da firma Castanheira & Machado a benção do novo theatro municipal, realisada pelo revmo. padre frei Candido Vrooman, que na presença dos representantes da Camara e dos jornaes locaes procedeu á benção do novo edificio. Finda a ceremonia offereceram os emprezarios aos convidados delicioso copo de champagne. Agradecemos a gentileza do convite.

Rev. Padre Frei Candido Vroomans

Segue amanhã, pelo nocturno, para Cascadura, afim de restabelecer sua saude combalida, o Rev. Padre frei Candido Vroomans. Ha homens, que embora nascidos em outras terras e debaixo de outro sol, pelos seus trabalhos em prol da communidade, e pela longa convivencia entre nós, merecem ser considerados concidadãos; desses homens é frei Candido, cuja partida aqui communicamos.

A surpreza geral com que foi recebida a noticia que desde ante-hontem começou a circular, de que os destinos espirituaes desta parochia não continuariam nas mãos de quem, ha vinte annos, foi o coadjuctor do nosso querido Monsenhor Gustavo, e, n'este largo lapso de tempo, foi o instrumento predestinado na mão de Deus para o resurgimento religioso da cidade, bem mostra o quanto frei Candido está unificado com a familia São Joanense, que geralmente o desejava para seu guia espiritual.

Permitta Deus que breve recupere as forças perdidas entre nós no exhaustivo serviço parochial.

D. LUSTOSA

Já está entre nós o Revmo. D. Antonio Lustosa, bispo eleito de Uberaba, cuja sagração se effectuará no dia 11 do corrente.

Ao digno filho de S. João a Acção apresenta suas sinceras homenagens.

S. SEBASTIÃO

Transcorreram, cheios de alacridade, os festejos proporcionados ao glorioso martyr S. Sebastião, levados a effeito na visinha cidade de Tiradentes, Domingo p. passado.

Assim, no soberbo templo de Nossa Senhora das Mercês, foi celebrado o santo sacrificio da missa, pelo vigario Pe. Bernardino de Cerqueira. A seguir, reuniu-se a confraria da mesma Santa, afim de empossar a nova directoria.

A's 4 horas da tarde, deslumbrante procissão, percorreu as vias principaes d'aquella cidade, conduzindo o Santo homenageado.

A afinadissima «Orchestra Tiradentina», bem assim, a banda musical do mesmo nome, empregnaram aos festejos o valor que possuem, graças ao intelligente professor Joaquim Ramalho que fazendo executar as tradicionaes musicas dos saudosos escriptores: Pe. J. Maria e Custodio Gomes, infiltrou no ambiante sagrado, a alma da virtude.

BISPADO DE JUIZ DE FÓRA

Deu-se no domingo passado a solemne entrada do primeiro bispo da cidade visinha de Juiz de Fora, D. Justino José de Sant'Anna, o qual chegando em carro especial ligado ao rapido mineiro foi recebido com tocante solemnidade e enorme enthusiasmo da população juiz de forana. Desejamos ao novo bispo longa e feliz permanencia na sua diocese.

SAGRAÇÃO EPISCOPAL

Deve chegar terça-feira da semana que entra o nosso estimado arcebispo D. Helvecio, tendo sido encommendado trem especial que transportará o illustre hospede e seu sequito de Barbacena até esta cidade, onde lhe preparam festiva recepção.

O dia seguinte marcará epoca nos fastos da nossa urbs, assistindo ella ao espectaculo inaudito da sagração de dois illustres antistes.

ANNIVERSARIO

Colhe hoje mais uma primavera a prendada Senta. Conceição Ribeiro, mui estimada filha do Snr. Pedro Ribeiro e D. Josephina Ribeiro.

Parabens á anniversariante.

O nosso conceituado amigo Capitão José de Figueiredo Rodrigues tem sido alvo de significativas demonstrações de apreço por parte de nossas autoridades militares e civis, commercio local e operariado das officinas da Oeste de Minas pelo motivo de sua justa e merecida promoção a 2º. escripturario do Trafego dessa futurosa ferrovia, onde tem empenhado o maximo de sua actividade, attendendo a todos que o procuram em materia de serviço, com urbanidade e solicitude, prestando assim efficiente concurso para a boa fama de que goza a dita Estrada. Não tem dia nem hora para attender a todos.

O zeloso e prestante funccionario recebeu de collegas seus as missivas que aqui reproduzimos, prazeirosamente:

«Bello Horizonte, 15 de Janeiro de 1925. — Prezado amigo capitão Figueiredo Rodrigues. — Constituio motivo de grande jubilo o acto do Director promovendo-o a 2º. escripturario da Oeste de Minas, departamento federal a que vem o amigo emprestando o brilho de sua competencia, ha longos annos. — Funccionario intelligente, de conducta impeccavel, perfeito «gentleman», optimo e carinhoso esposo e pae, é o homem em cuja actividade e trabalho residem as esperanças dos nossos superiores hierarchicos. — Nada mais justo, pois, que a portaria que vem de ser assignada em homenagem aos seus peregrinos dotes de funccionario e cidadão patriota. — Permitta que ao grande numero de felicitações que vae receber pela sua promoção, se juntem as sinceras dos collegas da Secretaria que subscrevem esta, podendo estar certo o amigo de que o fazem com grande amizade. — Augusto Osorio, José Pinto da Silva, Heraldo L. Braga, Argeu Maria, Doralice Horta, Noé Bueno, Mario Amorim Moraes, Lima Osorio».

—

«Bello Horizonte, 24 de Janeiro de 1925. — Meu caro Figueiredo. — Saude e muitas felicidades. — A noticia da promoção para escripturario de 2ª. classe, veio encher de alegria a todos que te conhecem e que muito te prezam, mormente com a justiça com que foi feita, dado o merecimento que sempre fizeste jus, peculiar elemento das almas grandes. — Bem contentes ficamos e, associados ao teu regosijo, felicitamos-te, abraçando-te com muita amizade. — Os teus amigos e collegas do Trafego; Durval Lacerda, Carneiro Junior, Nelson de Almeida, Cesar Novaes, Antonio Fernandes, Benedicto Alves, Henrique Soares Rodrigues, Theophilo Teixeira, Alcides Chantal, Sylvino Augusto de Ulhôa Cintra, José Cintra Filho, Noel Martins Guimarães, José Monteiro de Rezende, Humberto Indio do Brasil».

—

«Bello Horizonte, 26 de janeiro de 1925. — Prezado amigo Figueiredo. — Lêmos na «A TRIBUNA» de 22 do corrente mez, com surpresa agradavel para todos nós que muito te estimamos, a tua promoção ao cargo de 2º. Escripturario do Trafego. — Crêa que por muito que outros tenham se regosijado com a justissima promoção, ninguem mais do que nós pode ter jubilo maior. Conhecemos de perto o teu merito e competencia; vemos com muito affecto o muito que mereces e o mais que fazes para a conquista desse merecimento, de modo que a tua ascenção ao posto que vens de conquistar, é apenas o corollario que a logica dos factos impõe. — Acceita o nosso braço, crendo sempre na sympathia e amizade dos amigos e companheiros da Thesouraria, SINVAL DE ASSIS».

RABISCAS...

VI

O surto rapido de progresso material que o paiz vai tomando, e bem mostra que gloriosos destinos nos estão reservados, de todos exige um desenvolvimento de energias quasi sobrehumanas para acompanharem este correr vertiginoso, e não ficarem supprimidos pelos mais activos e mais espertos. Influe este progredir espantoso mui naturalmente na educação que os pais de familia procuram dar aos seus filhos, habilitando-os a poderem enfrentar, futuramente, as rudes difficuldades que impreterivelmente a vida lhes trará.

E' necessario, porém, não esquecer-se um de que não estamos n'esta terra só para sobrepujarmos uns aos outros e cada qual galgar as mais altas posições. Mais temos que fazer, mais sublime tarefa é a nossa. Para a felicidade do individuo, e, consequentemente, para o bem-estar da sociedade inteira, mais vale a formação do caracter do que uma sobrecarga notavel de illustração na cabeça, e grandes riquezas na mão. O caracter, este não se forma sem a base solida dos principios religiosos; trabalha em vão quem quizer crear um homem de caracter sem lhe dar por base de agir as verdades e normas religiosas.

E n'esse particular muita incuria e grande leviandade vão no proceder de pais catholicos que collocam os filhos em escolas e collegios onde no ensino e na educação abstracção se faz da religião. E' incrivel mesmo quanto descuido ha entre nós.

Merece bem este problema encaral-o mais de perto, seja impossivel embora tratal-o em toda sua extensão nas poucas linhas d'esta collaboração; assumpto é para se escreverem livros. Aqui só uns ligeiros apontamentos.

Natural e naturalissimo é desejarem os pais que seus filhos façam carreira, sejam homens honrados e correctos. Natural tambem é quererem os pais catholicos que seus filhos tenham a mesma convicção da fé catholica que é a sua.

Não é isto só theoria, sinão o facto commum, quasi sem excepção, nas familias. Digam o que quizerem; filhos que se desviam do catholicismo, ou porque perdem a fé, ou porque se passam para outro culto, sempre são um motivo de dôr e magua aos pais. Demos graças a Deus: o tufão de indifferentismo que passa pela nossa sociedade, desmantelou, aqui acolá, o edificio da pratica constante dos deveres religiosos, mas não arrancou ainda dos corações os alicerces da fé.

Situação ideal seria que os filhos pudessem ser educados sempre no seio da propria familia, frequentando, para seus estudos, gymnasios ou collegios externatos. A este estado de cousas entretanto não chegaremos tão cedo. Innumeras familias estão na dura necessidade de mandarem os filhos e filhas — para internatos, por muitos motivos, dos quaes o primeiro ja é não haver no lugar de sua residencia occasião adequada de estudos secundarios ou superiores. Assim, para exemplificarmos, nas pequenas cidades do nosso interior, mormente no Norte de Minas, não ha em geral estabelecimentos de ensino secundario. Assim, tambem, não pode um fazendeiro, cujos interesses requerem sua presença longe das cidades, manter em sua fazenda professores particulares das materias deste ramo de ensino. Muito já terá feito si, para seus filhos e os aggregados da fazenda, custeia uma escola primaria, e nem esta por toda parte se encontra.

Surge, pois, a necessidade do collegio internato. Porque elle está deante da alternativa de ou entregar seus filhos a outrem que os ensine e eduque, ou contentar-se com a escola primaria rudimentar, cousa essa que não satisfaz ás aspirações justas dos pais que tenham recursos para dar maior desenvolvimento ás capacidades intellectuaes de seus filhos.

E aqui é que se nota a incrivel leviandade de pais catholicos: entregam os filhos a quem religião nenhuma tem, collocam-nos em estabelecimentos onde em Deus e culto e pratica religiosa não se falla; onde, pode ser que bem se ensinem as materias exigidas nos exames officiaes, mas onde não ha lugar para a materia principal que forma o caracter e torna o homem forte: a religião. E isto ainda no caso que alli não seja tratada a religião como cousa desnecessaria ou desprezivel que não é mais do nosso tempo.

Correm os annos, e o filho se tornou indifferente; zomba de tudo quanto é culto de Deus, perdeu mesmo a fé. Queixam-se então os paes.

Mas não fizeram por onde? Pode ser que seu filho se forme em alguma das profissões liberaes; pode ser até que se torne um sabio; pode ser que enriqueça em pouco tempo e faça carreira no mundo, catholico não será.

E verifica-se então o facto estranho que pais catholicos, e praticamente catholicos, criam filhos completamente indifferentes á religião!

Pergunta-se: cumpriram esses paes seus deveres quanto a educação de seus filhos?

Não e não!

F. A.

Citação de herdeiros

O Doutor Antonio Fernandes Pinto Coelho, Juiz de Direito da Comarca de São João d'El-Rey etc.

Faço saber a todos quantos este virem ou delle noticia tiverem, que, procedendo no cartorio do escrivão que este subscreve o inventario e partilha dos bens deixados pelo finado Bernardo Corrêa da Costa, de quem ficou inventariante o doutor Augusto das Chagas Viegas, por este foi declarado que se acham ausentes os herdeiros do espolio Waldemar Pereira de Vasconcellos Prudente Pereira de Vasconcellos e Clemente Correa da Costa que devem ser citados para virem dizer sobre as declarações feitas pelo inventariante, acompanhar todo o processado sob pena de revelia e lançamento. Pelo que por este edital com prazo de quarenta dias a contar-se da publicação deste cita-os referidos interessados sobre as penas ditas para o fim pedido. Faz sciente a todos de que as audiencias deste juizo se verificam aos sabbados ao meio dia salvo quando esses dias forem feriados ou santificados hypotheses em que as mesmas audiencias se realizarão no primeiro dia util seguinte. Dado e passado nesta cidade de São João d'El-Rey, aos quinze dias do mez de Janeiro de mil novecentos e vinte e cinco. Eu Virgilio Honorio da Silva, escrevente juramentado, que o escrevi e assigno no impedimento do escrivão. Virgilio Honorio da Silva. (a) Antonio Fernandes Pinto Coelho

Alistae-vos num grupo do Centro da Boa Imprensa.

Alistae-vos num Grupo do Centro da Boa Imprensa.

TAXAS TELEGRAPHICAS

Na capital federal (serviço urbano) e para Nictheroy, Petropolis, Friburgo e Therezopolis, a taxa telegraphica é de 15 réis por grupo de uma a vinte palavras e de 30 réis por palavra excedente.

Para o interior da Republica, qualquer que seja o Estado, a taxa telegraphica é de 2[illegible] réis cada palavra accrescida a taxa fixa de 1$, sendo o limite maximo de 200 palavras por telegramma.

BANCO DO BRASIL

De ordem do sr. presidente faço publico que a directoria resolveu autorizar o recolhimento das cedulas de 1:000$ da estampa 1, serie 9ª, bem como das de 500$, da serie 1, e estampa 1, as quaes serão recebidas a troca na Secção de Emissão deste banco, a partir de 1 de janeiro proximo.

JEJUM E ABSTINENCIA

1) Dias de jejum com abstinencia — quarta-feira de cinzas e todas as sextas-feiras da quaresma;

2) Dias de jejum sem abstinencia — quarta-feira das Temporas do Advento, todas as quartas-feiras da quaresma e quinta-feira da semana santa.

3) Dias de Abstinencia sem jejum — Vigilias do Natal, do Espirito Santo, a Assumpção e de todos os Santos.

Lista dos Livros que podem ser obtidos por intermedio de

Pe. Fr. Norberto Beaufort O. F. M.

Edições do Centro D. Vital

COLLECÇÃO EDUARDO PRADO

PASCAL E A INQUIETAÇÃO MODERNA Jackson de Figueiredo	4$
O CLERO E A INDEPENDENCIA D. Duarte Leopoldo	4$
ENSAIOS DE CRITICA DOUTRINARIA Perillo Gomes	4$
PELO ALTAR E PELA PATRIA Placido de Mello	4$
AS DUAS BANDEIRAS Alcibiades Delamare	4$
CHEIA DE GRAÇA! Durval de Moraes	4$
A THEOSOPHIA Perillo Gomes	[illegible]
JULIO MARIA Jonathas Serrano	[illegible]
AFFIRMAÇÕES Jackson de Figueiredo	[illegible]

LIVROS EM DEPOSITO NO CENTRO D. VITAL

De Jackson de Figueiredo:	
DO NACIONALISMO NA HORA PRESENTE	2$
HUMILHADOS E LUMINOSOS	[illegible]
A QUESTÃO SOCIAL NA PHILOSOPHIA DE FARIAS BRITO	3$
A REACÇÃO DO BOM SENSO	4$
De Xavier Marques:	
PRAIEIROS	3$
A BOA MADRASTA	4$
De Durval de Moraes	
LYRA FRANCISCANA	3$
De Padre Antonio Carmelo	
TRAÇOS DE LUTA	
De Vilhena de Moraes	
PELA CARTILHA DO CONDE	1$
De Mario de Vilhena:	
DA EUGENIA E SEU FACTOR EUGENICO	
De Louis Gonzague:	
MOR. VITAL (BIOGRAPHIA DO GRANDE BISPO BRASILEIRO)	1$
Do Dr. Good:	
HYGIENE E MORAL	3$
De Ranulpho Prata:	
DENTRO DA VIDA	3$

Leituras amenas

PARA CREANÇAS

O Pequeno Mark	1$500
DE TERRAS LONGINQUAS	
II Amae os vossos inimigos	1$500
III Os Filhos de Maria	»
O Juramento do Chefe dos Hurões	»
IV Maalo, o jovem Christão do Libano	»
V O Anjo dos Escravos	»

BIBLIOTHECA INFANTIL, por Arnaldo de Oliveira Barreto

1.) O patinho feio;
2.) O soldadinho de chumbo;
3.) O velocino de ouro (2 vols.);
4.) O lagartio encantado;
5.) Os cysnes selvagens;
6.) Viagens maravilhosas de Simbad (2 vols.);
7.) A rosa magica;
8.) O Califa Storck;
9.) As tres cabeças de ouro
10.) O filho do pescador
11.) Memorias de um burro;
12.) O gato de botas
13.) Os tres principes coroados;
14.) O sargento verde;
15.) A ampulheta negra;
16.) O lago das pedras preciosas;
17.) A festa das lanternas;
18.) Flôr encantada;
19.) Aladino ou A lampada maravilhosa;
20.) A Borboleta amarella.

Cada volume 1$500

ENCANTO E VERDADE por Thales de Andrade

1) A Filha da Floresta;
2) El-Rei, D. Sapo;
3) Bemdito Fructo

Cada vol.

N. B. Remette-se qualquer livro pelo correio, mediante um accrescimo de [illegible] ...

Qualquer pedido para ser attendido deve vir acompanhado da respectiva importancia.